

O Papel do Turismo na Socioeconomia da Zona Costeira Sul Brasileira – Uma Aproximação

Stephanie Caroline Alves¹
Ana Clara dos Santos Caldas²
Cinthia Maria de Sena Abrahão³
Marcos Luiz Filippim⁴
Marcelo Chemin⁵

Resumo: O objetivo desta pesquisa é apresentar as características socioeconômicas dos municípios da zona costeira da região sul brasileira, com foco na socioeconomia do trabalho na atividade turística. A investigação baseou-se na abordagem qualitativa e método documental e dentre os resultados foi constatado que a zona costeira dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul possui 95 municípios, cerca de 50% são centros locais, municípios pequenos e de reduzida capacidade de oferta de infraestrutura. Os empregos formais neste grupo cresceram pouco, predominando no setor terciário, comércio e serviços.

Palavras-chave: Municípios Costeiros; Região Sul; Turismo; Trabalho Formal.

Abstract:

The objective of this research is to present the socioeconomic characteristics of municipalities in the coastal zone of southern Brazil, with a focus on the socioeconomic of work in tourism. The investigation was based on a qualitative approach and documental method and among the results it was found that the coastal zone of the states of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul has 95 municipalities, about 50% are local centers, small and small municipalities. infrastructure offering capacity. Formal jobs in this group grew little, predominantly in the tertiary sector, commerce, and services.

Keywords: Coastal Municipalities; South region; Tourism; Formal work.

Introdução

O presente trabalho buscou caracterizar a zona costeira do sul do Brasil, com vistas a explicitar sua socioeconomia, em particular, concedendo ênfase ao papel do turismo como atividade econômica relevante. Nesse sentido, foi delineado como objetivo identificar os municípios conforme a classificação da hierarquia urbana proposta pelo IBGE (2018), que está baseada nos fluxos de pessoas, incluindo os objetivos de saúde, lazer e cultura.

Metodologia

A investigação assumiu caráter exploratório e descritivo. Conforme explica Gil (2002), entende-se que entre as pesquisas descritivas, estão aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo e suas especificidades. Já o método escolhido foi o documental. De acordo com Gil (2002), na pesquisa documental as fontes são diversificadas e dispersas. Neste

¹ Discente do curso de Serviço Social no Setor da UFPR Litoral e bolsista da Iniciação Científica orientado pela Professora Doutora Cinthia Maria de Sena Abrahão.

² Discente do curso de Serviço Social no Setor da UFPR Litoral e bolsista da Iniciação Científica orientado pela Professora Doutora Cinthia Maria de Sena Abrahão.

³ Docente da Universidade Federal do Paraná e líder do grupo de pesquisa CNPq, Turismo, Território e Desenvolvimento.

⁴ Docente da Universidade Federal do Paraná e integrante do Grupo de Pesquisa CNPq, Turismo, Território e Desenvolvimento.

⁵ Docente da Universidade Federal do Paraná e integrante do Grupo de Pesquisa CNPq, Turismo, Território e Desenvolvimento

método de pesquisa há os documentos primários, que não receberam nenhum tratamento analítico e há também os documentos secundários, que de alguma forma já foram analisados. A pesquisa em pauta se baseou em bases de dados secundárias oficiais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Isso posto e tendo em vista a fragilidade das estatísticas de emprego direta ou indiretamente relacionadas à atividade turística no Brasil, considerou-se pertinente abordar os dados a partir da classificação de hierarquia urbana. Pressupõe-se que, em decorrência da concentração das atividades turísticas brasileiras na zona costeira, a relevância das atividades direta ou indiretamente relacionadas aos seus fluxos seja considerável, no que se refere à geração de empregos. Neste contexto, o objetivo da pesquisa o objetivo desta pesquisa envolve apresentar as características socioeconômicas dos municípios da zona costeira da região sul brasileira, com foco na socioeconomia do trabalho na atividade turística.

Após o conhecimento prévio dos municípios que compõem a zona costeira sul do Brasil, foi possível criar planilhas para concentrar as informações socioeconômicas. Iniciou-se, então, as coletas de dados nas bases: IBGE Cidades; IBGE Sidra; CAGED e RAIS. As informações coletadas foram organizadas em três planilhas (Microsoft Excel), o que possibilitou a análise destas informações. A primeira planilha contemplou dados censitários, tais como área territorial e população ocupada. A segunda contemplou dados econômicos: Produto Interno Bruto (PIB) referente ao cálculo de rendimentos e Valor Adicionado por Setor, referente às ofertas. E a terceira contemplou dados do mercado de trabalho (PEA, Empregos Formais e Não Formais, Empregadores, Volume de Vagas geradas por Setor).

Resultados

Após a delimitação do recorte espacial, foi necessário conhecer as características dos municípios estudados. Sendo assim, constatou-se que a zona costeira do Estado do Paraná é composta por 7 municípios; Santa Catarina, 43 municípios costeiros e o Rio Grande do Sul, 45 municípios costeiros.

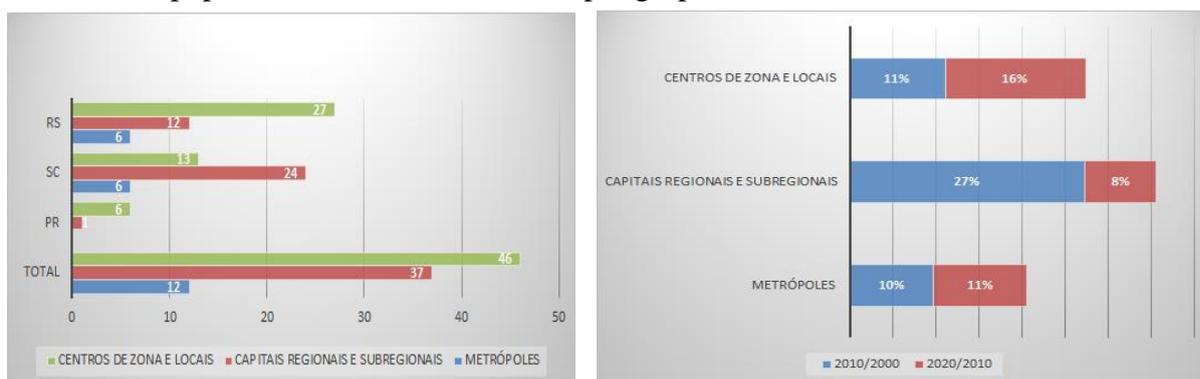
Na hierarquização urbana ⁶definida pelo IBGE (2018), o nível mais elevado é o de metrópole, constituído por arranjos populacionais, que possuem nível elevado de oferta de serviços de gestão e atividades empresariais. A média nacional é de 3 milhões de habitantes, a exceção de Florianópolis/SC. O segundo nível é o de capitais regionais, composto por cidades com elevada concentração de serviços de gestão, cuja média da população é superior a 300 mil habitantes. As capitais sub-regionais são cidades com atividades de gestão menos complexas,

⁶ Classificações do IBGE sobre Regiões de Influência das Cidades (REGIC).

cuja média nacional é de 85 mil habitantes. Os Centros de Zona são cidades com níveis baixos de oferta de gestão, cuja atração da população vizinha decorre das atividades de comércio e serviços privados. Por fim, os centros locais são aqueles cuja influência é restrita à sua área territorial, com fraca centralidade tanto em termos de atividades de gestão, como empresariais.

O Gráfico 1 mostra como estão distribuídos os municípios da zona costeira da região Sul brasileira. Destaca-se que há duas cidades que são capitais de estado (Florianópolis e Porto Alegre), consideradas junto às cidades que estão conurbadas a elas, são 12 municípios dentro desta classificação. Também é importante observar que 42 municípios do recorte analisado, que representam 44% do total, são centros locais ou zonais, portanto pequenos e com infraestrutura precária.

Gráficos 1 e 2: Distribuição dos municípios da zona costeira sul brasileira e taxa de crescimento populacional entre 2000 e 2010 por grupos



FONTE: IBGE REGIC e IBGE SIDRA (2018; 2020).

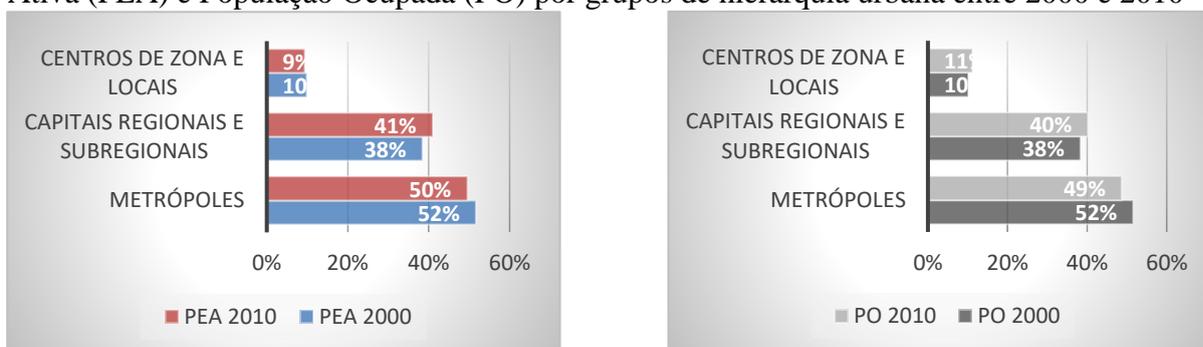
Os municípios classificados como centros locais e zonais agregam a menor parcela da população residente no recorte espacial analisado, cerca de 10%, considerando a população prospectada pelo IBGE para o ano de 2020 (IBGE, 2020). Além disso, o crescimento populacional foi menor neste grupo, enquanto as capitais regionais e subregionais tiveram sua população significativamente ampliada na primeira década do século XX (Gráfico 2).

Embora a população do grupo de municípios classificados como centros locais de zona tenha crescido menos que os demais grupos entre 2000 e 2010, observa-se que a População Economicamente Ativa (PEA) teve variação pequena, mas positiva. Por outro lado, chegou a decrescer no grupo de municípios que estão classificados como metrópole. Idêntico quadro ocorreu com a População Ocupada (PO) (Ver Gráficos 3 e 4).

Em contrapartida, no grupo de capitais regionais e sub-regionais, enquanto a população aumentou em 27% entre 2000 e 2010, a PEA e a PO cresceram 2% no mesmo período. Neste grupo, encontram-se os principais destinos do turismo na região sul, dentre os quais se

destacam, Balneário Camboriú em Santa Catarina, Torres no Rio Grande do Sul, e, Matinhos no Paraná. Representam, em sua maioria, municípios que tiveram substancial crescimento de população, mas em termos de seu perfil populacional, a população apta ao trabalho e a ocupada não cresceram na mesma velocidade.

Gráficos 3 e 4: Participação dos municípios da costeira Sul na População Economicamente Ativa (PEA) e População Ocupada (PO) por grupos de hierarquia urbana entre 2000 e 2010



FONTE: IBGE REGIC e IBGE SIDRA (2018; 2020).

Aspecto muito relevante para a finalidade desta pesquisa envolveu verificar a distribuição da população ocupada em trabalho formal e informal. Isto porque a informalidade está muito presente no trabalho turístico em destinos fortemente marcados pela sazonalidade. Considerando os dados dispostos na Tabela 1, percebe-se que a formalidade, a contratação de trabalhadores com carteira assinada, cresceu de forma significativa nos grupos de municípios classificados como metrópole e capitais regionais e subregionais, cujas economias são mais dinâmicas. Já no grupo de municípios que são centros locais e zonais, a informalidade permaneceu quase inalterada e elevada.

Tabela 1: Trabalho formal e informal conforme dados censitários de 2000 e 2010 na zona costeira sul brasileira

	FORMAL 2000	FORMAL 2010	INFORMAL 2000	INFORMAL 2010
METRÓPOLES	59%	65%	40%	34%
CAPITAIS REGIONAIS E SUBREGIONAIS	45%	53%	55%	44%
CENTROS DE ZONA E LOCAIS	40%	39%	59%	57%

Fonte: IBGE SIDRA (Tabela 1310). NOTA: Considerou-se trabalho informal o emprego sem carteira assinada.

Dentre os municípios que compõem o grupo centros locais e de zona, são representativos aqueles que se destacam por tamanho populacional, volume de segundas residências e por atrativos como praia e posicionamento lindeiro à Lagoa dos Patos. Vale mencionar São Francisco do Sul e Tijucas, em Santa Catarina; Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba, no Paraná, e, Santo Antônio da Patrulha e São José do Norte, no Rio Grande do Sul.

O último aspecto que foi analisado nesta pesquisa diz respeito aos empregos distribuídos por setor de atividade econômica no ano de 2020. O que se observa a partir dos dados do CAGED (2020) é que os empregos predominam no setor terciário em todo o recorte espacial analisado, com predominância do comércio para os centros locais e dos serviços para os demais.

Considerações finais

A pesquisa com foco na socioeconomia do trabalho, visando trazer indicadores para o turismo, permitiu identificar algumas das características da zona costeira sul brasileira. A primeira delas diz respeito à diversidade em termos de dinamicidade social e econômica. Observa-se a influência do turismo em municípios classificados como capitais regionais ou subregionais, com significativa participação na geração de empregos, como é o caso de Balneário Camboriú e Torres. De outro lado, os municípios pequenos, classificados como centros locais se destacam tanto na geração de empregos no setor terciário, como na participação das segundas residências turísticas, como é o caso dos municípios balneários do litoral do Paraná.

Referências

- GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 171 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. [s.d]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades 2018**. [s.d]. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728.pdf>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. [s.d]. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/>> Último acesso em 29 de setembro de 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al* (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 80 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). **Painel de Informações**. [s.d.]. Disponível em <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVvOThmYmFmYTk3OCJ9>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 134 p.